



Preço avulso - 12\$50 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
 Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas
 Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
 Telefone 91118 Fundador J. J. Nunes da Silva Manuel Ferreira Silva
 (Necas Damião)

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Horas Vagas

HISTÓRIA EM RETALHOS DE OIRO

Já de há muito sabíamos do contributo que, através de acerado e rancoroso ódio, o poeta Guerra Junqueiro deu em caluniosas e falsas difamações para o assassinio do Rei D. Carlos. Esse grande português e grande Rei, a quem a história já fez justiça.

Mas, há poucos dias apenas, durante a consulta que fazíamos num arquivo de história, tivemos o prazer de encontrar, sem tal esperar, o verdadeiro motivo, e qual a razão forte que levou o poeta a bolçar um tão cerrado e injustificado ódio contra a pessoa do Rei D. Carlos.

Os poetas, muito poucos, têm por vezes também, coisas singulares, nas quais se vê, tristemente, falta de carácter.

O motivo, por que razão não havia, foi o poeta pretender um subsídio do governo para ir estudar no estrangeiro numa organização policial. Mas era de tal monta o auxílio pedido, que lhe foi negado. Guerra Junqueiro fixara a soma, para assim poder, no estrangeiro, gastar à vara larga.

O P.º António Vieira, a propósito de coisa semelhante, disse um dia: «Quem mais quer do que lhe convém, perde o que quer e o que tem».

E foi isso mesmo que aconteceu ao poeta.

O Rei nada teve, e nada tinha a haver com as acções e deliberações do Governo; mas não foi este o atacado, era barreira forte demais, que o poeta se não atrevia a transpor.

Qual o motivo que levou Guerra Junqueiro a falsos ataques ao Rei D. Carlos

Então, Guerra Junqueiro, por vingança, iniciou a «Marcha do Ódio», em que refere um rancor implacável contra a pessoa do Rei Carlos. Esse ódio não arrefeceu durante a vida do poeta que, antes de morrer, na Estrela, em casa de sua filha, para onde veio do Porto, pediu que lhe trouxessem um sacerdote, que, chamado prontamente, entrou no quarto do poeta e com ele esteve largos minutos. Que teria dito àquele ministro de Cristo o autor da «Velhice do Padre Eterno» e de tantas falsidades em ataques acerados à pessoa extraordinária e inocente que foi o grande Rei Carlos?

Quando, infelizmente, se não acompanha a vida, é sempre na morte que a verdade chega! Em seu livro «D. Carlos e os Vencidos da Vida», Oliveira Martins, sobrinho, explana este interessante e pouco conhecido ponto de história.

Estes indecorosos e falsos ataques e aquele chorrilho de livro que é «A Velhice do Padre Eterno» vieram incutir na alma do povo, na crítica e em grande número de intelectuais, grande antipatia e desafeição ao poeta.

Filho de Almeida, violento e contundente, navegou nas mesmas águas, também com falsidades e nefastos ataques. Mais tarde, reconhecendo a injustiça de seus acerados e inescrupulosos ataques ao Rei, pôs em relevo, num livro que

teve ampla repercussão, as qualidades de Carlos I, como homem, como chefe de estado, como diplomata e artista. Afável no trato, liberal por índole, por tradição de família e por educação; como ele mesmo disse a uma comissão de estudantes que com ele conferenciaram sobre um caso de reivindicação social.

Muito culto, poliglota como seu pai, o Rei D. Luís; D. Carlos, de fina sensibilidade, era fundamentalmente bom e amoroso.

Destinavam-lhe para esposa, quando príncipe herdeiro, a arquiduquesa Valéria, a linda filha do Imperador da Austria, Francisco José; mas o príncipe, o «loiro Achilles» desprezando as conveniências dinásticas, preferiu a princesa Amélia, também linda, à graciosa bisneta de Luís Filipe. Trocou a poderosa casa da Austria pela decadente casa Orleans.

Por que casou por amor. Pelo seu talento, pela sua aguda visão de diplomata e pelo conhecimento da política europeia, o tão caluniado Rei Carlos conseguiu criar para o seu país uma invejável situação internacional, situação esta que seria coroada com a sua visita ao Brasil, a qual deveria ser efectuada nesse mesmo ano do regicídio e que o país irmão aguardava com o coração em festa.

Surgiram no estuário do Tejo poderosas esquadras, numa demonstração de amizade e apreço a Portugal. Segue-se, então, a série de visitas a Lisboa, em homenagem à Nação e ao Rei, dos principais chefes de Estado: o Rei e a Rainha de Inglaterra, o Imperador da Alemanha, o presidente da República Francesa, o Rei de Espanha e o Rei de Saxe. Era íntimo amigo de Eduardo VII, que o consultava em questões de política mundial. D. Carlos interferiu na organização da Tríplice Entente, que tinha por fim refrear a ilimitada e cega ambição da Alemanha.

E quem sabe o que o Rei português, com sua intuição política e prestígio pessoal, teria conseguido a favor da paz do mundo? Como árbitro no conflito, entre o Brasil e a Inglaterra, a respeito da soberania da Ilha da Trindade, D. Carlos saiu-se admiravelmente, reve-

Eleições Legislativas

CÍRCULO ELEITORAL DO DISTRITO DE AVEIRO

	1985	1983
ELEITORES	465,120	433,490
ABSTENÇÃO	24%	21,2%
NULOS E BRANCOS	135,043	8,081
PPD-PSD	135,043	119,023
PS	80,636	125,022
CDS	47,482	36,106
PRD	46,927	—
APU	22,673	23,958

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NAS 15 FREGUESIAS DO CONCELHO DE AVEIRO

FREGUESIAS	PSD	PS	PRD	APU	CDS
ARADAS	1.937	931	568	151	850
CACIA	934	737	568	273	433
EIROL	143	34	23	5	181
EIXO	731	346	237	89	330
ESGUEIRA	1.242	906	756	428	652
GLÓRIA	1.731	1.320	809	525	1.140
NARIZ	309	30	5	7	281
OLIVEIRINHA	1.472	305	184	50	502
REQUEIXO	917	109	75	22	501
SANTA JOANA	1.052	682	489	197	509
S. BERNARDO	711	395	213	45	390
S. JACINTO	87	206	79	79	53
VERA CRUZ	1.605	1.217	818	611	943
TOTAIS	12.871	7.200	5.023	2.482	6.765

OS 15 DEPUTADOS PELO NOSSO DISTRITO:

PSD — 6 deputados: Ângelo Correia, José Manuel Casqueiro, Arnaldo Brito Lhamas, Adérito Campos, Portugal da Fonseca e Joaquim Martins.

PS — 4 deputados: Carlos Candal, Ferréz de Abreu, Frederico de Moura e José Mota.

PRS — 2 deputados: Aníbal Campos e Rui de Sá e Cunha.

CDS — 2 deputados: António Vasco de Melo e José Girão Pereira.

PCP — 1 deputado: Zita Seabra.

AVEIRO

Convívio do «Dia do Comerciante»

Como estava anunciado, realizou-se no dia 29 de Setembro findo o 2.º DIA DO COMERCIANTE, que decorreu com o melhor brilho e organização.

Foi um dia de extraordinário convívio e animação, a que assistiram cerca de 400 convivas, entre comerciantes e familiares.

Presentes, também, o Bispo de Aveiro, um representante do Governador Civil, o presidente em exercício da Câmara Municipal de Aveiro, um representante da Assembleia Municipal, o vice-reitor da Universidade de Aveiro e outras personalidades.

lando um fino tacto diplomático. Chamaram-lhe tirano. Singular tirano, esse que dizia ao seu primeiro ministro: «Ponho o bem do país acima dos meus interesses pessoais». E: «Mal está para aqueles que só pela violência e pelo terror se podem sustentar».

É isto que a história nos oferece para estudar e meditar sobre a alta figura que foi o Rei D. Carlos I. Esse grande Mártir da Pátria.

Angeja, Junho de 1984

Ernesto Baptista

O Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa na Sé Catedral e na hemiclilha lembrou o papel dos comerciantes e o seu dever na participação na Críandade.

No almoço de confraternização usaram da palavra, António Videira, presidente da Associação Comercial de Aveiro; Fernando Marques, membro organizador do Dia do Comerciante; Eng.º Celestino Almeida, representando o Governador Civil; e Ulisses Pereira, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial de Aveiro.

Porque são autênticas comunicações aos sócios e colegas comerciantes, passamos a transcrever dois discursos para dar a conhecer deles aos que não estiveram presentes nesta festa-convívio.

O presidente da Direcção da Associação Comercial de Aveiro, António Videira, disse:

«As minhas primeiras palavras são dirigidas a V. Ex.ª Reverendíssima, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Palavras de agradecimento por, pela segunda vez, estar connosco nesta confraternização e, sobretudo, pela solenidade que emprestou à celebração litúrgica em que acabamos de participar.

(Conclui na 2.ª página)

Portugal, Pátria esquecida!

Esqueceram, Portugal, o teu passado
 Brillhante, de grandeza e de vitória,
 Esqueceram tantos séculos de glória
 E dos Grandes o sangue derramado,

Esqueceram o vasto Império conquistado
 P'los Bravos que escreveram tua História,
 E baniram p'ra sempre da memória
 Teus MAIORES e seu tão grão legado.

Mas tu, ó Pátria minha, muito amada,
 Apesar de por tantos olvidada,
 Serás sempre VALENTE e IMORTAL;

Virão Gamas, Mouzinhos e Cabrais,
 Nun'Álvares, Albuquerque e tantos mais,
 P'ra que sejas de novo PORTUGAL!

Cacia | Outubro | 1985

Fernando S. Moura

FOR A VEIRO

Convívio do "Dia do Comerciante"

(Conclusão da 1.ª página)

Saúdo, de igual modo, na pessoa do senhor Atílio Moreira, o Senhor Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, que, não pode estar aqui, neste momento.

Nesta minha saudação, envolvo também o Senhor Governador Civil, aqui representado pelo senhor Eng.º Celestino, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, os senhores Presidentes das Câmaras Municipais da área que a Associação Comercial abrange, e demais entidades oficiais, pela hontosa presença neste nosso convívio; e ainda os prezados colegas, dirigentes Associativos nossos amigos.

Envolvo num abraço de muita amizade todos os colegas empresários. Pena é que nem a todos fosse possível vir até nós, neste Dia em que todos nos empenhámos para lhes proporcionar um convívio agradável.

Pelo segundo ano consecutivo, se leva a efeito o DIA DO COMERCIANTE. Os objectivos que há um ano nos determinaram a organizar esta jornada de confraternização, mantêm-se, porque não só se manteve, como mais ainda se agravou, a grave crise que sobre nós se abateu.

E, como não se vislumbram no horizonte sinais de melhoria, nem acreditamos em soluções milagreas, não poderemos, por muito mais tempo, permanecer insensíveis à espera das resoluções que tardam, para os problemas que nos afligem.

Temos de unir esforços, congregar vontades, ultrapassar divergências, e, dando as mãos, dialogarmos, analisando com inteligência e programando com ousadia.

É que, de facto, os problemas multiplicam-se, as dificuldades aumentam e todos nos vamos sentindo impotentes ou incapazes de inverter a marcha no plano inclinado em que nos encontramos.

Quando nós pensamos que a actividade comercial iria ser dignificada e oficialmente reconhecida a sua utilidade, eis que, por decisão irreflectida, irresponsável, se faz ruir o que para nós era o reconhecimento inequívoco do nosso trabalho digno. Acabou-se assim com o Estatuto do Comerciante, o que vale por dizer que a nossa actividade deixou de ser considerada como necessária e reconhecida como imprescindível.

Mas nós somos dos que queremos ver a nossa Classe dignificada, o nosso trabalho honrado e reconhecido como tal. Por isso, não nos daremos por vencidos.

Mercê da política traçada há alguns anos na nossa Associação e continuada pela Direcção a que presido, regista-se, neste momento, um certo crescimento de interesse que é digno de registo. Isso obriga-nos a que, embora fiéis aos rumos traçados, tenhamos de introduzir reformas estruturais que respondam às necessidades actuais e mesmo futuras.

Nesta perspectiva, impõe-se a alteração dos nossos Estatutos, no sentido de que na nossa Associação possam caber todas as actividades empresariais do sector privado.

Procuramos também concorrer para uma gradual melhoria no domínio da formação profissional, sobretudo dos mais jovens, recorrendo, para tal, aos mecanismos em vigor. Deste modo, teremos, em breve, a funcionar nas nossas instalações, Cursos de Aprendizagem Profissional, dos quais muito virão a beneficiar a actividade comercial e o público em futuro próximo.

É justo, neste momento, enaltecer o grande apoio que Sua Excelência o senhor Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e a sua equipa nos deu para a concretização deste objectivo.

Temo-nos esforçado por honrar os compromissos que assumimos, o que nos legitima o direito de continuar a merecer o apoio prometido por Sua Excelência, para a criação do nosso próprio Centro de Formação Profissional.

Não podemos deixar de referir, também aqui, a acção desenvolvida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que não só avaliou com a sua presença, as nossas diligências junto das Entidades contactadas, como ainda se propôs contribuir para a resolução do problema da instalação do Centro de Formação Profissional, através da cedência, por parte da Câmara Municipal de Aveiro, de um terreno, já localizado, onde

além do referido Centro, se poderá vir a instalar a nossa Associação, num projecto de conjunto com a dimensão ajustada às futuras exigências.

É também nosso propósito conseguir a criação de uma Câmara de Comércio, para benefício não só dos nossos associados como de todos os industriais da Região, cientes, como estamos, de que uma tal estrutura irá permitir o incremento das exportações, particularmente através do Porto de Aveiro.

Por último quero salientar o grande empenhamento que todas as Associações Comerciais do Distrito têm posto na activação da respectiva União de Associações Comerciais. Nesse sentido, está concluído o projecto-proposta dos novos estatutos, a apresentar muito proximamente à aprovação da Assembleia Geral.

Esta União não é mais afinal, do que a concretização do desejo por todos manifestado, de manter viva a unidade do nosso distrito.

Para que este punhado de projectos possa concretizar-se é imprescindível o apoio de todos, e de cada um de vós. Porque eles são uma parte substancial dos nossos anseios.

Não posso deixar de fazer uma saudação muito especial à Imprensa, pelo muito que ela tem feito pelo desenvolvimento do nosso distrito.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

Vamos aproveitar a oportunidade deste convívio para retemperar forças. Deixemos, por momentos, de pensar no trabalho. Vamos cultivar a amizade entre colegas; animemos o diálogo, a sã convivência, para o estreitamento de melhores relações, para um melhor entendimento.

Se assim fizermos, terá valido a pena aqui estarmos; terá valido a pena termos realizado este Dia da Festa do Comerciante.

Ao regozijar-me, aqui e agora, reaffirmo a minha convicção de que só permanecendo unidos, só através do associativismo actuante poderemos ultrapassar as dificuldades enormes, com que estamos confrontados.

Para finalizar, formulo votos de que este Encontro seja para todos nós muito agradável e que sirva de incentivo a que outras manifestações, como esta, se repitam.

Queria ainda apresentar as nossas desculpas por qualquer falta verificada.

A todos, muito... e muito obrigado.

Por sua vez, o organizador da festa do Dia do Comerciante, Fernando Marques, disse:

«Apesar de já no ano passado ter integrado, juntamente com outros colegas das Ruas dos Combatentes da Grande Guerra e Coimbra, a Comissão Organizadora do DIA DO COMERCIANTE, não hesitei em aceitar de novo, este ano, (com o meu particular amigo e colega Torcato Lopes) o convite que a Direcção da Associação Comercial de Aveiro me dirigiu, para voltar a integrar a respectiva Comissão Organizadora. Isto porque continuo a acreditar na validade de iniciativas como esta.

O relativo êxito desta festa no ano passado, a experiência que entretanto se acumulou e a constatação de que as nossas dificuldades de sobreviver são cada vez maiores, tornam imprescindível a união dos nossos esforços em torno de objectivos comuns; e é essa, meus senhores, a razão porque aqui estou.

Um dos objectivos principais deste CONVÍVIO é fomentar a aproximação, desenvolver relações de amizade, desfazer preconceitos entre colegas, propiciar, em suma, condições para que, em conjunto, melhor possamos enfrentar as dificuldades com que nos confrontamos e que, de certeza, num futuro muito próximo, irão aumentar.

A nossa integração na Europa constitui um desafio, e nenhum empresário, por mais capacidade que possua — ou julgue possuir — terá hipóteses de sobrevivência se teimar em querer lutar de costas voltadas para o seu colega da porta ao lado.

E nós, meus senhores, temos de possuir a humildade suficiente para reconhecer que diálogo é coisa que não existe entre os comerciantes, porque o não temos sabido cultivar. Sabemos apontar carências, erros a tudo e a todos, mas... eu pergunto: — Que temos feito no sentido de inverter este estado de coisas? Quando a nossa Associação se vê confrontada com problemas a que urge acudir, convoca os seus associados; quantos comparecem?

Há um ano, quando da realização deste

Convívio, fiz entre outros, o seguinte apelo: — Que se criem Comissões de Rua, a exemplo do que se fez nas Ruas Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra, as quais constituem, ao que julgo saber — caso único no País. Isso não é difícil, basta que um de nós dê um passo em frente nesse sentido e o resto virá por acréscimo.

Ninguém ignora que muitas pessoas que poderíamos incluir no número dos nossos clientes, se deslocam de Aveiro ao Porto, a Coimbra e a outros centros comerciais para fazerem as suas compras. Esta é uma dolorosa verdade que ninguém poderá contestar.

As modernas auto-estradas que dentro em pouco rasgarão o nosso distrito num imparável sinal de progresso, que apoiamos sem reservas, permitirão que essa tendência aumente ainda mais. Vamos permanecer «impávidos e serenos...» a ver a banda passar? ou vamos inverter esta tendência?

E como poderemos descobrir as soluções, teimando em cultivar o errado princípio de que «...antes só que mal acompanhado?»

As melhores soluções serão sempre aquelas que resultem da discussão aberta, construtiva, empenhada e inteligente.

Vamos procurar estar atentos ao que se passa à nossa volta.

Vamos reunir-nos mais vezes em torno da Direcção da nossa Associação, dialogando, apresentando sugestões viáveis para «s problemas que nos preocupam. Não queiramos ficar à espera que sejam «sempre os outros» a decidir por nós. E... o que ainda é pior, condenando sempre as resoluções tomadas.

Como servidores do público que somos, saibamos servir com imaginação, criatividade. Unamos os nossos esforços no sentido de que os nossos clientes sejam cada vez mais bem servidos... Afinal todos nós somos também clientes uns dos outros...

Reivindicamos das autarquias as condições de melhor serviço, que o público exige. Apresentemos soluções válidas e elas — as autarquias — estarão dispostas a colaborar em projectos susceptíveis de, melhorando a qualidade de vida, contribuírem para a melhoria da imagem do comerciante, da rua ou do espaço onde ele exerce a sua actividade.

Mas, meus Senhores, a hora é de festa, de bom e são convívio.

Vamos aproveitar este domingo de festa para confraternizar, para conviver e assim nos conhecermos melhor, se possível. Por isso não desejo alongar-me mais.

Termino formulando o voto de que este convívio seja para todos muito agradável.»

Após o almoço e pela tarde diante, os convivas assistiram a um programa de variedades com música popular e fado.

Agradecemos o convite com que nos honraram e felicitamos os promotores deste encontro.

III Festival de Música Popular

Desde o dia 19 do corrente, está a decorrer em todo o país o III Festival de Música Popular, promovido pelo INATEL.

No próximo dia 25, em Esgueira, actuará o Orfeão de Esgueira; e em Vagos actuará, na sua sede, o Orfeão de Vagos, pelas 21 horas.

No dia 26, em Oliveira de Azeméis, às 16 horas, no Parque de La-Sallete, concerto pela Banda da Associação Musical Harmonia Piobairense.

E no dia 27 — DIA DO ENCERRAMENTO DO FESTIVAL — às 14,30 horas, concentração no Largo da Estação dos Caminhos de Ferro de Aveiro das Bandas: Filarmónica Severense, Filarmónica Pampilhosense, Associação de Instrução e Recreio Angejense, Banda da Escola de Música da Quinta do Picado, Banda dos Bombeiros Voluntários da Arrifana e Banda de Música da Associação Musical Harmonia Piobairense, que desfilarão pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho até ao Parque Municipal, onde aí haverá concerto por duas destas Bandas.

Moedas

Trocem-se ou comprem-se
Fernando da Silva Martins
Loure — S. João de Loure
3850 Albergaria-a-Velha

Necrologia

Maria José Mendes Cardote Rodrigues da Cunha

Minada por doença que não perdoa, faleceu em Lisboa no dia 19 do corrente a sr.ª D. Maria José Mendes Cardote Rodrigues da Cunha, de 61 anos, nascida em Alhandra e criada em Cacia, de onde era sua mãe, casada com o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Fernando Rodrigues da Cunha, abalizado médico naquela cidade; mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Mendes Cardote Rodrigues da Cunha e do sr. António Manuel Mendes Cardote Rodrigues da Cunha.

A extinta era muito estimada na nossa terra, pois descendia da Família Mendes, junto da estação dos caminhos de ferro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, dos Olivais Sul, para o cemitério dos Olivais, daquela cidade.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Manuel José

No dia 3 de Outubro, faleceu no Bairro Eusébio, na Quinta do Loureiro, o sr. Manuel José, de 81 anos, guarda fiscal aposentado, natural de Lisboa e residente há anos neste lugar, viúvo desde 13 de Janeiro de 1984 de Maria da Purificação Preto e pai da sr.ª Amália de Jesus Lopes, casada com o sr. António Lopes, também aqui moradores.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Mogadouro (Bragança), a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola. Aos doridos enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Uma indústria semi-automática de Lixívia, em franco desenvolvimento.

=Moagem de misturas de cafés, com bom mercado.

=Vivenda de Luxo, tudo a 1 km. da Portagem de Albergaria-a-Velha.

Informa telef. 522219.

Peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Como vem sendo habitual, vai realizar-se mais uma vez em todo o nosso Distrito, nos dias 1, 2 e 3 de Novembro próximo, o peditório a favor do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que conta com o apoio do Ministro da Administração Interna, do Governador Civil e bem assim dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito.

Contribua o mais possível para esta campanha de bem fazer! Corresponda ao apelo da Liga Portuguesa Contra o Cancro: «Ajude-nos para que, se necessário, o possamos ajudar!»

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Várias carteiras com documentos em nome de: Vítor Manuel F. Pires, Alberto Carlos Nogueira, Acácio Fernando Ferreira Lagarto e Valdemar Ribeiro Pereira; uma pulseira; e a chapinha de matrícula 3-AVR-27-55.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 103/85

((1.ª publicação))

Luis António Moreira Tavares, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ VALDEMAR MOREIRA DA SILVA FERREIRA, residente nas Alagoas de Esgueira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai VALDEMAR CASIMIRO FERREIRA, do jazigo n.º 17, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 623, do 3.º tálhão, do mesmo Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,

Luis António Moreira Tavares

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 105/85

(1.ª publicação)

Luis António Moreira Tavares, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ALBANO DOS SANTOS, residente na Rua da Cavada Velha, n.º 42 — Valadares — Vila Nova de Gaia, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua esposa JESOFINA DE JESUS PATROCÍNIO, da sepultura n.º 823, do 3.º tálhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 9, da secção 18, do Cemitério de Valadares.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,

Luis António Moreira Tavares

De Esgueira

Cortejo de Oferendas. — No próximo domingo, dia 27 de Outubro, realiza-se nesta freguesia um cortejo de oferendas a favor das obras da igreja paroquial, estando o programa assim elaborado: Às 13 horas, concentração no Caião; às 13,30 horas, desfile pelo percurso habitual; às 15 horas, leilão das ofertas (Largo da Igreja); às 21 horas, convívio na Casa do Povo.

De Alquerubim De Sarrazola

POLUIÇÃO DOS RIOS

Embora muito se tenha escrito e reclamado sobre o assunto, continuam a ser lançadas as descargas das fábricas nos rios Caima e Mau — afluentes do Vouga —, tornando as águas destes negras, mal cheirosas, e depositando no seu leito uma substância escura que torna as águas impróprias até para as regas dos campos, dizem os agricultores, não falando já na destruição completa da sua fauna ictíaca. Este rio — o Vouga — que antigamente era fértil em peixe e de água cristalina, de tal modo que muitas pessoas vinham passar aqui a época calmosa e nele tomavam banho como se fosse verdadeira praia, está hoje transformado, digamos, numa «lixreira».

Fui informado que foi enviado um abaixo assinado às entidades competentes para pôr còbro a tal abuso, mas, como sempre, tudo deve ficar no esquecimento. A lavoura que aguente, embora seja ela que tem de «dar de comer a 10 milhões de portugueses».

Eleições. — O acto das eleições legislativas decorreu nesta freguesia com todo o civismo, não se tendo dado o menor incidente. Os resultados foram os seguintes:

Eleitores inscritos — 1.809; votaram 1.196, assim distribuídos: PPD/PSD, 557; PS, 270; CDS, 173; PRD, 96; APU, 37; PSR, 10; UDP, 7; POUS, 7; PDC, 6; PC (R), 2; e PCTP/MRPP, 6. Votos anulados 19, votos em branco 6, abstenções 613; votaram cerca de 66% e abstiveram-se 34%.

Alargamento de estrada. — A Câmara Municipal deste concelho de Albergaria-a-Velha, resolveu alargar a estrada municipal no sítio da Carregosa, desta freguesia. Curtou curvas, alargou uma pequena ponte que ali há, tornando-se, agora, muito melhor o trânsito naquele local.

O nosso bem haja pelo bom trabalho, que há muito tempo devia ter sido efectuado. Mas mais vale tarde do que nunca...

Acidente ocasional. — O amigo João Manuel de Melo Reis, casado, de 35 anos, quando no passado dia 15, pelas 19 horas, regressava do seu serviço, parou o seu carro em Fontes, próximo da igreja, mais concretamente junto ao estabelecimento do sr. Américo Gonçalves dos Santos, e dirigiu-se para o outro lado da estrada para falar com um amigo.

Quando, depois da conversa, tentou voltar ao automóvel, foi violentamente atropelado pelo ciclista António Manuel Tavares, menor de 17 anos, que o deitou ao chão e lhe provocou extenso ferimento no frontal. O ciclista, na queda, foi embater, com a cabeça, numa porta do automóvel, causando-lhe danos mais ou menos avultados, e ferindo-se também no parietal direito.

Os feridos foram conduzidos ao hospital de Albergaria-a-Velha, onde foram convenientemente tratados, regressando a suas casas, por o seu estado não ser considerado grave. São ambos daqui, do lugar do Ameal.

Falecimentos. — No dia 10 de Outubro, faleceu no lugar de Beduído, com a propecta idade de 91 anos, o sr. Arnaldo Rodrigues Branco, viúvo.

Era pai de Francisco Rodrigues Branco, casado com Dorinda da Cunha Branco; António Rodrigues Branco, casado com Maria Ribeiro Branco; Delmira Maria Branco, casada com Arnaldo Dias dos Santos; e de Fernanda Rodrigues

Falecimento. — No dia 10 de Outubro, faleceu neste lugar o sr. Manuel Joaquim de Matos, de 71 anos, natural da Murtosa e morador em Sarrazola há muitos anos, casado com a sr.ª Nazaré das Flores Tavares da Cunha; pai dos srs. Zeferino Tavares de Matos, casado com a sr.ª Maria Alice da Silva Marques Matos, residentes em Ílhavo; Raúl da Cunha Matos, casado com a sr.ª Maria Ascensão P. Moutinho Matos, residentes em Fermelã; e António Augusto Tavares de Matos, casado com a sr.ª Maria Helena Oliveira Barbosa, residentes na Quinta do Griné, em Esgueira; e da sr.ª Maria dos Anjos da Cunha Matos, casada com o sr. Carlos Joaquim, moradores neste lugar.



Manuel Joaquim de Matos

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Zeferino e Raul, acima referidos.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Ficou sepultado no covato n.º 529, do 5.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

N.ºs da extração de 11-10-1985:

1.º, 21127 — 2.º, 56561 — 3.º, 58898

N.ºs da extração de 18-10-1985:

1.º, 48329 — 2.º, 23947 — 3.º, 21285

Branco, casada com Manuel Gonçalves de Melo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento, depois de missa de corpo presente.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Francisco e António.

— E no hospital de Albergaria-a-Velha, onde se encontrava internado, faleceu no dia 14 do corrente, o sr. Miguel Rodrigues de Almeida, da propecta idade de 94 anos, do lugar de Paus.

Deixa viúva a sr.ª Lucinda Figueiredo Almeida e era pai de Vítor Figueiredo Almeida, casado com Ascensão Dias Almeida, residentes naquele lugar; e de Carlos e Manuel Rodrigues de Almeida, casados, ausentes no Brasil.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com larga concorrência de pessoas de todas as classes sociais, para o cemitério local, precedido de missa de corpo presente.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Mandarim

De Aradas

Pavilhão do Futebol Clube do Bom-Sucesso

O Futebol Clube do Bom-Sucesso, desta freguesia, esteve em festa, com início no dia 13 de Outubro corrente, prolongando-se as manifestações festivas durante toda a semana, conforme circunstanciado programa aqui publicado, por motivo da inauguração do seu magnífico Pavilhão Desportivo, que inclui sede social e casa para o guarda, conjunto que importou em 30 mil contos e que vem enriquecer um património que causa já inveja a muitas chamadas grandes colectividades sediadas em centros urbanos.

De facto, o importante complexo desportivo do Futebol Clube do Bom-Sucesso, merece aprofundada reflexão. É evidente, que, para se realizar uma obra de tal envergadura, é indispensável muito dinheiro, e quando ele não existe de raiz, como na circunstância, é preciso, então, que surja uma cabeça com imaginação para ultrapassar tão grave problema e, no caso concreto do Bom-Sucesso, essa pessoa providencial é o Presidente do Clube, o conhecido industrial sr. Duarte da Rocha, homem dotado de extraordinário espírito de iniciativa, que tem sido o verdadeiro motor à frente de uma admirável equipe de colaboradores, que tem galvanizado todos os obstáculos até conseguir a grandiosa obra que está à vista de toda a gente, mas que só foi possível com verbas, na sua maior parte, da Câmara Municipal de Aveiro, e de outras entidades oficiais e, ainda, da generosa ajuda dos habitantes da terra e de várias indústrias da freguesia, sorteios, etc..

Para encerrarmos, por agora, os nossos escritos sobre o assunto, parece-nos que não há nada melhor do que publicar a letra do Hino do Clube, da autoria do poeta aveirense Amadeu de Sousa:

I
Quando a vontade é o lema,
Gera a força do progresso.
— Que seja sempre o emblema,
Por amor ao Bom-Sucesso.

Porque a fé que nos anima,
A labareda que encerra,
Manterá vivo e em cima,
O nome da nossa terra.

(Coro)

Bom-Sucesso é uma presença,
Firmeza e tenacidade
Na senda de um ideal.
E não há nada que o vença,
Quando em busca da verdade,
Ou numa luta leal.

Criado para servir,
É bem uma porta aberta
Ao convívio e à harmonia.
Confiado no porvir,
O Bom-Sucesso desperta
Com mais alma em cada dia.

II

De bandeira desfraldada,
E de fronte bem erguida,
Embora longa a jornada,
A missão será cumprida.

Pois com denodo e afã,
Faremos mais e melhor,
Para que haja amanhã
Um Bom-Sucesso maior!

Festas ao S. Simão

Com o programa que publicamos no último número, vão realizar-se nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente os festejos em honra de S. Simão, no lugar da Quinta do Loureiro.

No sábado actuará uma aparelhagem sonora.

No domingo, a Banda da Escola de Música da Quinta do Picado percorrerá as ruas, participará na Missa solene e em seguida na Procissão; nos arraiálos de tarde e de noite actuarão os conjuntos «Os Nórdicos» e «Renovadores».

Na segunda-feira haverá festival nocturno com o conjunto «TV 5».

De S. João de Loure

Falecimentos. — No hospital de Aveiro, faleceu no dia 14 de Agosto último a sr.ª Conceição Martins Soares, de 80 anos, viúva desde 16 de Abril de 1980 de António Soares, de S. João de Loure; mãe do sr. António da Silva Soares, casado com a sr.ª Elsa Afonso Soares; e avó de António da Silva Soares e de Annette da Silva Soares.

Foi depositada na igreja desta freguesia no dia 16, realizando-se o funeral pelas 16 horas.

— No dia 15 de Outubro corrente e após prolongado sofrimento, faleceu na sua casa desta freguesia a sr.ª D. Maria Correia de Melo, de 66 anos, casada com o sr. Leonel Marques da Silva, proprietário das Confecções Leonel, de Aveiro; mãe dos srs. Plácido, Sérgio e Tércio Melo Silva e da menina Maria Ivone Melo Silva.

— E no último dia 18, também faleceu em S. João de Loure a sr.ª Iracema de Almeida Maia, de 59 anos, viúva desde 3 de Setembro de 1959 de Fernando Dias Maia e mãe das sr.ªs Matilde Maria e Maria Olímpia Almeida Dias Maia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a incorporação das irmandades e um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 55 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola — Cacia, telef. 91211, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

De Frossos

Falecimentos. — Como noticiamos no penúltimo número, faleceu no dia 22 de Setembro findo o sr. António Maria Dias da Quinta, de 86 anos, que foi barbeiro nesta freguesia, viúvo de Maria do Carmo Pereira; pai do sr. Manuel Pereira Dias da Quinta, que foi empregado na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Benilde Rodrigues Castanheira, residentes em Matadugos; e da sr.ª D. Georgina Dias Pereira, residente em Alcanena, viúva do saudoso Manuel Nunes da Silva, que foi industrial de padaria naquela vila.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, com as irmandades e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos, acima referidos.

— E no dia 24, faleceu repentinamente o sr. José António Andrade Manteigas Dias Praça, de 45 anos, filho dos falecidos comandante António Manteigas Dias Praça e D. Maria Fernanda Andrade Dias Praça.

Foi depositado na igreja paroquial, onde no dia seguinte foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral com grande acompanhamento.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, de Angeja, que fez transportar os ataúdes em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 104/85 (1.ª publicação)

Luis António Moreira Tavares, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que HELENA MARIA DA SILVA MATEUS ARAÚJO, residente na Rua Aviação Naval, n.º 27-4.º Esq.º, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido MANUEL DE ARAÚJO, do jazigo n.º 11, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 42, do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Outubro de 1985.

O Vereador em Exercício Permanente,

Luis António Moreira Tavares

De Angeja

Eleições. — Decorreram com normalidade, nas duas mesas constituídas, as eleições legislativas nesta freguesia.

Os resultados totais foram os seguintes: Inscritos — 1.814; votaram 1.275; brancos 12; nulos 28; percentagem 70,28%. Foram votados os seguintes partidos: PSD, 415; PS, 277; CDS, 221; PRD, 179; APU, 102; UDP, 13; PSR, 10; PCTP, 8; PDC, 4; PC(R), 2.

Falecimentos. — No dia 22 de Outubro, faleceu a sr.ª Irene Nunes de Almeida, de 78 anos, que foi moradora na rua dos Outeiros, viúva de Domingos Filipe Valente Figueira e mãe das sr.ªs Gracinda e Cândida Nunes Figueira.

— E no dia seguinte, 23, também faleceu o sr. Adelino da Silva Amaro, de 78 anos, morador na rua dos Pinheiros, viúvo de Etelvina Dias de Sousa e pai do sr. João Dias Amaro e da sr.ª Maria Augusta Dias Amaro.

Aos seus funerais, no mesmo acompanhamento, nos referiremos no próximo número.

★

De Taboeira

Falecimento. — No dia 3 de Outubro corrente, faleceu no hospital de Aveiro a nossa conterrânea sr.ª D. Aurília da Silva Crespo, de 66 anos, mãe da sr.ª D. Maria Arminda Crespo Gomes de Moraes e dos srs. Rui Manuel Crespo Gomes e António Manuel Marques Gomes.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Esgueira, realizando-se o funeral no dia 5, pelas 11,30 horas, para o cemitério daquela localidade, a cargo da Agência Capela.

Festas de Santa Madalena. — Em virtude de não haver juiz para receber o ramo, as festas de Santa Maria Madalena no próximo ano serão promovidas por uma Comissão presidida pelo sr. Jaime dos Santos Silva, proprietário do «Café Tibi», deste lugar.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★
 RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES
 AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Filho, Lda
 TURISMO
 RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO
 ★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

GALERIAS
PREÇO POPULAR
 veste pais e filhos
 *Enxovais
 *Tecidos
 *Vestuário
 *Colchas
 *Calças
 *Malhas
 Agostinho Pinheiro 11
 Tel. 23575
 AVEIRO

SERGIO
 ARMAZÉM DE LANIFICÍOS AVEIRO
 Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, Lda.
 ARMAZENISTAS (IMP.-EXP.)
 (c/Secção de Retalho) de
 = Tecidos para Homem e Senhora
 = Confecções
 = Cobertores
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 - Tel. 22228 - AVEIRO

VITÉCNICA
 Assistência Técnica:
 Televisores, Rádios, Gira-Discos, Gravadores
 Aparelhagens alta fidelidade
 Montagem e reparações de antenas
 Venda de acessórios - Serviço especializado «Philips»
FRIMAQUINAS
 Reparações de:
 Pequenos electrodomésticos, arcas, frigoríficos, fogões, esquentadores, máquinas de lavar roupa e louça, etc.
 Rua da Aviação Naval, 17 C/Dt. e C/Esq. - 3800 AVEIRO
 (Rua por detrás do Café Convívio) = Telefones 28447 e 28446



Duarte da Rocha, Lda

Móveis e Decorações
 Alcatifas
 Agente MOLAFLEX

Telef. 24772 Rua Direita, 421 - ARADAS - 3800 Aveiro

Alberto Gonçalves da Silva
 ENGENHEIRO CIVIL
 Projectos de Construção Civil
 ARQUITECTURA E CÁLCULOS
 Todas as Câmaras do País
 Rua do Espírito Santo - ANGEJA

Automóvel de aluguer
 Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
 Condutor e proprietário
 Rua da Agra, 16 - 3800 CACIA
 Telef. 91366 (Residência)

António Manuel Neto
 Eng.º Civil
 ESTUDOS E PROJECTOS
 Rua Central, n.º 67
 Alumieira 3800 AVEIRO

Rogério Reis Graça
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
 Rua da Calada (Variante)
 3850 ANGEJA - Tel. 91485

Lexinias SOL-RIA
 são as melhores
 Descontos especiais para Armazéns e Supermercados
 Pedidos para SOL-RIA, Lda
 Telef. 522219

TAXI
 Em AVEIRO - Telef. 23935
 de A. Jacinto (o Conde)

Anedotas
 - Senhor Jovito, a minha mulher diz que... diz que... eu deveria... ser aumentado!
 - E que culpa tenho eu de a sua mulher ter casado com um homem tão baixo?
 Um pastor deixou, certa vez, o comboio matar uma das ovelhas. Ao ouvir os raios do patrão, o pastor disse-lhe:
 - Tem o senhor muita sorte, porque o comboio veio a direito. Se viesse atravessado, matava-as a todas.

Prognóstico para o Concurso N.º 44/85
 (Em 3 de Novembro de 1985)
 Este concurso é composto com sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Porto - Sporting	1
Guimarães - Académica	1
Salgueiros - Penafiel	1
Covilhã - Chaves	x
Setúbal - Braga	1
Marítimo - Belenenses	x
Portimonense - Boavista	1
Gil Vicente - Rio Ave	1
Paredes - Fafe	2
U. Coimbra - Elvas	1
U. Santarém - Águeda	2
Barcelos - Farense	x
Juventude - Montijo	2

TOTOBOLA
 Prognóstico para o Concurso N.º 43/85

(Em 27 de Outubro de 1985)
 Este concurso engloba todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Sporting - Boavista	1
Braga - Guimarães	x
Belenenses - Porto	2
Salgueiros - Portimonense	1
Penafiel - Benfica	2
Aves - Covilhã	1
Chaves - Setúbal	1
Académica - Marítimo	1
Rio Ave - Vizela	1
Elvas - Feirense	1
Águeda - E. Portalegre	1
Torrata - Olhanense	2
Oriental - Est. Amadora	x

OPICINA DE ARTE
 Uma nova Carpintaria e Marcenaria em Cacia ao serviço dos Cacienses
 de - **Manuel Fernando Martins**
 Na Rua da República (Estrada Nacional)
 (junto ao Leitão das Baterias) - CACIA - Telef. 91747
 O fabricante da sua cozinha ideal e a carpintaria da sua casa

Jean ESTÉTICA
 cabeleireiro SAUNA
 Rua José Estêvão, 29-1.ª - AVEIRO - Telef. 23719

Espingardaria Salreu
 DE **Manuel Augusto Pereira da Costa**
 SALREU - Telef. 42180
 Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.
 Munições e especialidade em cartuchos carregados
 Consertos em toda a espécie de armas

Deseja fazer qualquer tipo de construção?
 Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro
Construa com blocos de cimento
 Fábrica: Em SARRAZOLA - CACIA - Telef. 91464
 Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
 de **Angelo dos Santos Silva**
 Morada: - Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

AUTO SUGATAS
 Compra e venda de carros usados e estampados
PEÇAS RECUPERADAS
 Chousa Velha - ÍLHAVO (Próximo da Auto Oliva)
 Telefones 23516 ou 28931

Antiga Casa Raúl
 - de -
JULIO DE JESUS NUNES ALVES
 VINHOS E PETISCOS
 Especialidade em caldeiradas, leitão assado e chanfana
 Cubo - FROSSOS - ANGEJA
 Tel. 91258 - 3850 Albergaria-a-Velha

Salão de Cabeleireira e afins
 Marcações - Telef. 43003
 Rua da Estrada 109
 FERRELÁ - 3860 Estarreja

VENDEM-SE
 Casa antiga, a necessitar de obras, com anexos e grande terreno, na Quinta do Loureiro - Cacia (Viela da Fonte).
 = E em Aveiro, na Rua do Vento n.º 9, pequena habitação, também a necessitar de obras.
 Óptimos preços.
 Informa telef. 21270 Aveiro.

EM CACIA
 Vendem-se as propriedades de D. Eugénia Lucas.
 Os interessados devem contactar o sr. Manuel Lopes da Cunha, em Vilarinho.

VENDEM-SE
 as seguintes propriedades
 Pinhal no Monte Muchão, bem localizado, 750 m2;
 = Pinhal nas Queimadas, bem localizado, 1200 m2;
 = Eucaliptal nas Queimadas, 2400 m2;
 = Pinhal no Paço, junto à Floresta, bom local para construção, 2400 m2;
 = Terra de cultura no Promaio, em Cacia, próximo da Escola, 650 m2;
 = Terreno a estreme na Ilha Nova - Vilarinho, 1000 m2;
 = Pinhal na Quinta - Quinta do Loureiro.
 Trata: António Duarte - Cacia, telef. 91165.

Padaria
 Panificadora «Flor do Arunca, Lda», no centro da vila de Pombal, com serviço de Pastelaria e Merceria, trespassa-se ou vendem-se quotas. Forno mecânico e espaço para outro forno.
 Tratar pelo telefone 22461.

Vende-se
 Casa de habitação, no Cabeço de Angeja, com cave, dois quartos, sala, cozinha, dispensa e quintal de 2.000 m., rodeado a vinha e produção média 60 almudras.
 Tratar com Rosa Rodrigues da Silva, na mesma casa.